

ANAIS DO
V SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

**PORTOS, ROTAS E
COMÉRCIO**

VOLUME I

XXXV
Coleção da *Revista de História*
sob a direção do Professor
E. Simões de Paula.



São Paulo — Brasil
1971

A METODOLOGIA DA HISTÓRIA E SEUS PROBLEMAS PEDAGÓGICOS (*).

MARIA DE LOURDES MÔNACO JANOTTI.

Instrutora do curso de Metodologia e Teoria da História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O curso de Metodologia da História se constitui ainda num desafio a ser respondido pelos Departamentos de História das Faculdades de Filosofia.

É necessário que se tente harmonizar pontos de vista sobre ele para evitar-se o que vem acontecendo nas diversas Faculdades, que apresentam enorme diversidade nos conteúdos ministrados neste Curso.

Quanto à necessidade e importância do Curso de Metodologia, há unanimidade de opinião dos professores universitários, mas o mesmo não acontece quanto às expectativas que nutrem sobre ele.

Esperam muitos que os alunos que terminem o curso desta área estejam familiarizados com uma série de técnicas que facilitem o estudo das demais cadeiras. Estas expectativas variam desde a aprendizagem de técnicas de fichamento até as experiências concretas de pesquisas em arquivos.

Na maior parte das vezes estas expectativas não são satisfeitas por uma série de equívocos no que se refere aos objetivos do próprio curso, e à falta de continuidade dos ensinamentos ministrados pelo mesmo.

A finalidade desta exposição é buscar através de sugestões e explicitações, maior harmonização entre objetivos do curso de Metodologia e as expectativas das demais áreas do conhecimento histórico ministradas nas Faculdades de Filosofia.

Começamos por estabelecer, de forma sintética os objetivos do Curso de Metodologia.

1). — *Epistemológicos*:

Natureza do objeto das ciências históricas: sua logicidade.

(*) . — Comunicação apresentada na 5ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 5 setembro de 1969 (*Nota da Redação*).

Análise de forma e conteúdo. O conhecimento científico.
Relações com as demais ciências.

2). — *Historiográficos:*

Relações entre a obra de história e a História. O pensamento historiográfico inserido na realidade sócio-cultural.

3). — *Técnicos:*

Do trabalho histórico.

Os problemas da pesquisa histórica e a metodologia específica dos diversos ramos: História social, econômica, demográfica, política, etc. A necessidade de uma hipótese de trabalho e suas resultantes opções metodológicas.

Consulta de arquivos e bibliotecas: levantamento e seleção de fontes: organização de fichários para pesquisa.

A narrativa histórica: os problemas da análise e síntese.

A fim de respondermos às proposições iniciais deste trabalho, analisemos as expectativas dos professores de História (sempre de forma sintética), sobre o curso de Metodologia da História.

Expectativas dos professores.

1. — Aprendizagem de fichamento de livros.
2. — Planejamento de seminários.
3. — Planejamento e execução de trabalhos escritos.
4. — Compreensão e crítica dos textos fornecidos para análise.
5. — Atitude crítica perante os documentos.
6. — Comparação de textos de autores diferentes.
7. — Atitude crítico-reflexiva perante a história e a historiografia.

Muitas destas expectativas não são satisfeitas por alunos que fizeram o curso de Metodologia: convém portanto buscar os motivos deste desencôntro.

Na verdade algumas destas expectativas não dizem respeito aos objetivos da matéria e sim se referem às aptidões individuais, que são responsáveis pelo sucesso escolar do estudante.

O Curso de Metodologia é ministrado durante um ano letivo, o que equívale dizer, cinco meses de trabalho em condições normais. Este fato impede uma abordagem profunda de todos os temas importantes.

Ainda convém considerar o fato de que os alunos de História chegam à Universidade com currículos secundários os mais diversos, o que equívale a uma formação não específica para os cursos da Faculdade de Filosofia.

Muitos dos objetivos do Curso de Metodologia só podem se concretizar através de trabalhos com grupos de alunos, e o grande número destes impede que lhes seja dispensado o acompanhamento necessário a este tipo de estudo.

Constatamos assim, que muitas das limitações do curso são de caráter geral de todas as matérias do Departamento de História, e outras tantas de seu âmbito específico.

A harmonização das expectativas das demais matérias e dos objetivos do curso de Metodologia, deve residir numa intrínseca colaboração entre as diversas áreas, através da continuidade na aplicação dos conhecimentos apenas superficialmente adquiridos no primeiro ano de estudos.

Mesmo esta aplicação, ela não surte o efeito desejado se não for explicitada, pois o aluno, somente com a experiência total do curso de História, é que estará em condições de assumir uma atitude criticamente metodológica perante a historiografia e os conhecimentos históricos.

O planejamento conjunto das diversas áreas do curso de História se impõe portanto como a principal solução na harmonização dos objetivos do curso de Metodologia e as demais áreas, e em sua consequência lógica: a revisão dos objetivos e expectativas gerais dos Departamentos de História, como um todo coeso, como deve ser pela própria natureza da ciência que se propõe ensinar, e pela natureza pedagógica da instituição a que pertence.

Apresentamos a seguir um esboço de planejamento, unicamente como subsídio para discussões iniciais dos Departamentos de História.

Esbôço de Planejamento.

1. — *Aplicações gerais metodológicas a todas as áreas:* Dentro dos temas escolhidos para estudo, salientar: justificativa e objetivos da escola, dificuldades de fontes, problemas de periodização dos acontecimentos estudados, a historiografia do período e suas tendências. Sobre os autores citados e recomendados para leitura observar: a hipótese de trabalho e a coerência com o método utilizado; as circunstâncias históricas em que viveram e a filiação ideológica do seu pensamento.

Dependendo da natureza do tema escolhido (História econômica, social, política, do pensamento, etc.) evidenciar os seus problemas metodológicos específicos.

2. — *Aplicações específicas à História do Brasil:* Somente dentro desta área é que o aluno poderá iniciar-se nas regras práticas de uma pesquisa. O curso de Metodologia deve se articular com o de

História do Brasil e os alunos poderão fazer um único trabalho que, concentrando esforços, lhes dará créditos para os dois cursos. Não se pretende que os alunos realizem um trabalho científico, mas, devidamente orientados, conheçam os passos fundamentais que lhes possibilitarão futuramente de o fazer.

3. — *Aplicações específicas à História Antiga*: Mostrar a aplicação de determinadas ciências auxiliares da História como a Arqueologia, Epigrafia, Numismática e Filologia. Como problemas teóricos, mostrar as relações entre o mito, a tradição e a História. Discutir a “modernidade” da História Antiga, o dinamismo das investigações históricas e a contemporaneidade dos fatos históricos.

4. — *Aplicações específicas à História Medieval*: Mostrar a aplicação de ciências auxiliares da História como a Paleografia e Diplomática. Focalizar os problemas relativos ao tempo histórico e suas diversas interpretações. Reconstituição e crítica das fontes. Discutir conceitos como: tradição e transformação, concepção da civilização ocidental e sua importância para a visão da História.

5. — *Aplicações específicas à História Moderna*: Discussão de conceitos como classe, estrutura, conjuntura, mecanismo social, mecanismo econômico, transformação, revolução, transição e crise. A divisão da História como Moderna.

6. — *Aplicações à História Contemporânea*: Os progressos das ciências humanas e da tecnologia. Aplicação do método quantitativo e qualitativo à pesquisa histórica. Novas perspectivas da pesquisa histórica. Trabalhos pioneiros nos diversos campos do conhecimento histórico.

7. — *Aplicações à História Americana*: A História Universal e as histórias nacionais. Importância da Antropologia e da Etnografia para o historiador. O estruturalismo e suas implicações no método histórico. Rompimento ou continuidade? A técnica e a nova civilização. Uma cultura americana corresponde a uma nova visão dos problemas metodológicos? A História como subsídio para um planejamento do progresso.

8. — *Aplicações à História Ibérica*: Os problemas teóricos do colonialismo; os traços de persistência, a visão colonialista na historiografia. As fontes ibéricas para os estudos americanos e especialmente brasileiros. Discussões sobre a tradição nos países coloniais. Ligações entre a historiografia portuguesa e brasileira.

9. — *Teoria da História*: Ministrada no fim do curso de História. Sistematização dos conhecimentos teóricos através de um curso específico. A unidade teórico-metodológica da historiografia. A crítica histórica e o pensamento historiográfico. O curso será dado

na base de análises de textos que ofereçam temas de conteúdo metodológico, epistemológico, historiográfico, filosófico, assim como problemas fundamentais da crítica e perspectivas atuais do pensamento histórico.

10. — *História das Idéias*: Deverá se articular com Teoria da História, estudar os autores cujas concepções implicaram em tendências historiográficas direta ou indiretamente.

11. — *Metodologia do Ensino da História*: Deverá se articular com as diversas áreas do curso e não se manter unicamente ligada ao Departamento de Pedagogia. O método de ensino da História deve estar em ligação direta com os progressos do conhecimento histórico e com a sua metodologia própria.

12. — *Matérias Optativas*: Deve ser estudado o seu entrosamento com as matérias afins lecionadas nas diversas Faculdades. Observe-se que há a necessidade de se estudar o papel da Sociologia e da Antropologia, pois são exigidas para que se lecione a disciplina Estudos Sociais no curso secundário.

CONCLUSÕES.

1a) — O curso de Metodologia da História para ser dinâmico necessita continuar a ser ministrado nas diversas cadeiras do curso de História. O sistema de discussão em grupos de alunos oferece maiores possibilidades de tornar compreensíveis os problemas da Metodologia pois, tendo um determinado texto básico específico da área que leciona, o professor poderá explicitar na prática os conhecimentos que em poucos meses foram apenas enunciados.

2a). — Um dos problemas graves do ensino da Metodologia da História é o de ensinar métodos que não resultam de si próprios, mas de implicações teóricas bastante complexas, a alunos que na maioria das vezes não conhecem senão de forma vaga a ciência a que vão se dedicar. Como ensinar métodos, que são o resultado de uma opção ideológica, ao aluno que não está ainda preparado para fazê-la? Devem ser mostrados os caminhos e algumas técnicas, mas que somente poderão ser bem compreendidos quando se alagarem as experiências do conhecimento histórico do aluno. Portanto os problemas metodológicos devem estar presentes em todos os anos de formação do estudante para se tornarem vivos e presentes em seu espírito.

3a). — A aplicação prática da Metodologia da História tem um duplo sentido para o ensino: o primeiro se refere a maior compreensão do campo escolhido e o segundo às diretrizes para futuras

pesquisas. No primeiro sentido o planejamento conjunto das matérias lecionadas no Curso de História preenche totalmente a questão; no segundo, coloca-se novo problema que só pode ser resolvido através de pesquisas, fazendo-as; descobrindo suas dificuldades a cada passo e procurando o caminho metodológico dentro e um trabalho concreto que seja científico em suas finalidades e não uma exigência do currículo escolar. Nas Universidades, este trabalho pode ser desenvolvido por grupos de pesquisadores de assuntos correlatos que tenham problemas semelhantes nos seus trabalhos.

4a). — Como a maioria dos alunos do Curso de História se dirige ao magistério secundário, resta-nos perguntar as relações entre este ensino e o de Metodologia. Não há possibilidade de ensinar-se uma matéria contrariando a própria natureza do seu conhecimento. Ainda encontra-se a tendência de apresentar a história aos alunos do curso secundário como uma matéria acabada, estática, redundante em si própria. Confunde-se História com historiografia e transmite-se aos alunos visões anacrônicas de uma historiografia desatualizada no campo da pesquisa. O conhecimento da metodologia da História renova necessariamente as posições da metodologia do ensino da História. As aulas de História devem se tornar o reflexo dos atuais problemas da historiografia que são principalmente o da busca de afirmação no campo do conhecimento científico, da preocupação em aperfeiçoar os métodos de pesquisa que utilizá e o de compreender o presente em todos os seus aspectos.

Vemos o desinteresse de muitos adolescentes pelo estudo da História como uma rebelião à sujeição de suas inteligências, que aceitam o desafio das chamadas matérias difíceis como a Matemática, Física e Química. Este desinteresse reside no fato da História ter-lhes sido apresentada disassociada dos seus verdadeiros pressupostos metodológicos e teóricos que longe de oferecerem repouso, solicitam incessantemente, os recursos intelectuais do estudante.

5a). — Longe e desnecessária seria uma discussão no sentido de delimitar o campo da Metodologia da História e o da Teoria da História. O campo destas matérias na verdade é o mesmo. Por este motivo os temas sugeridos no planejamento do Curso de História, são apenas uma seleção de assuntos de importância teórica e metodológica distribuídos num esforço de possibilitar a sua abordagem em quatro anos de ensino universitário. Feita a iniciação aos estudos históricos no primeiro ano e continuando num sentido amplo, a Teoria da História teria a oportunidade de sistematizar num curto período os estudos feitos, e facilmente aprofundá-los num curso específico de historiografia, que representa em si próprio a síntese

dos problemas metodológicos e teóricos, sem o conhecimento dos quais nenhum estudante terá uma formação adequada ao curso que escolheu.

* *
*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Alfeu D. Lopes* (FFCL São Bento. SP).

Diz que leu o trabalho e gostou, porque a Autora afirma que os problemas metodológicos devem estar presentes em todos os anos de formação do estudante. Pergunta, pois, como se faria isso? Seria uma responsabilidade coletiva de todos os professores?

Cita um trecho do trabalho . . . “cinco meses de trabalho em condições normais” . . . (pág. 2) e declara não ter entendido bem esse ano letivo.

A propósito da pesquisa (pág. 2) a Autora fala, como não poderia deixar de fazê-lo, de . . . “consultar arquivos e bibliotecas, levantamentos e seleção de fontes . . .”. Pergunta, pois, até que ponto a pesquisa nos arquivos, realizada no primeiro ano, forma ou deforma o aluno de História?

Acha que a Metodologia da História é uma disciplina tão importante que já se realizou um “Encôntro de Professores de Introdução aos Estudos Históricos”, em Nova Friburgo em julho de 1968. Assim sugere que esses encontros se tornem mais freqüentes.

Quanto ao esboço de planejamento pergunta se não estaríamos exigindo conhecimentos enciclopédicos do professor? Como ministrar praticamente a disciplina?

Terminando, declara mais uma vez que o trabalho lhe agradou bastante, pois os problemas foram encarados com realismo e abre grandes perspectivas para uma madura reflexão.

*

Do Prof. *Miguel Schaff* (FFCL de Jacarèzinho. PR).

Diz que a Autora acentuou muito bem a importância da Metodologia e da Teoria da História, mas lembra que em muitas Faculdades foi adotado o “currículo mínimo”. Como exemplo da sua afirmação, cita o caso de sua Faculdade onde foram eliminadas 4 disciplinas do currículo de História (Crítica e Teoria da História, História da Filosofia e Introdução à Filosofia), porque como o Es-

tado é o órgão mantenedor, a Faculdade de Jacarèzinho adotou apenas o “currículo mínimo”, com exclusão das disciplinas de Metodologia e Teoria da História.

*

Do Prof. *Héctor H. Bruit C.* (FFCL de Marília).

Como não teve acesso ao trabalho da Autora declara que se aterá apenas à exposição feita por ela no plenário.

Inicialmente pergunta o que se deve entender por Metodologia, já que sobre Metodologia não existe um critério unânime. O método do historiador depende de seu conceito do acontecer histórico.

No plano que a Autora elaborou, indica ela alguns problemas ou objetivos a se estudar. Pergunta: qual foi o critério seletivo? Para êle, um critério de seleção corresponde a um critério metodológico determinado. Assim, por exemplo, quando o professor escolhe um problema para estudar, a escôlha corresponde a um “critério metodológico”: “o passado aclara o presente”, critério que, por sua vez, está explicitado numa concepção particular do processo histórico. Nesse sentido, o presente fornece um critério seletivo? Está, no momento, pensando no historiador W. Kula quando êle escreveu que “o presente é a melhor fonte para se estudar o passado”. Em outras palavras, assim como “o passado aclara o presente”, “o presente também aclara o passado” ao permitir que o historiador se aproxime do passado conhecendo aquêles problemas do presente que requerem uma investigação histórica.

Finalmente, preocupa-se quando a Autora fala de “ciências auxiliares” da História. Pensa que os problemas metodológicos da História derivam dêsse conceito de “auxiliares”. Se o objeto de estudo da História são as sociedades e os grupos humanos que atuam, pensam e constróem essas sociedades e grupos humanos são entidades globais — econômicas, políticas, sociais, culturais, etc. O conceito de “ciências auxiliares” o leva a dividir a realidade em realidades econômicas, sociais, políticas, diplomáticas, arqueológicas, etc. Se os estudiosos da História pensam e aceitam essa divisão da realidade, a partir de um conceito de ciências separadas e independentes entre si, teremos que nos perguntar o que fica “da realidade” para o historiador. Acredita que o conceito de “ciências auxiliares” não pode continuar sendo utilizado, não só porque afeta negativamente a ciência histórica, mas também porque destrói a “unidade” da realidade social. Dêsse ponto de vista, uma Metodologia da História não é sòmente um problema gnoseológico que a Autora, parece-lhe, deixou de lado.

Ora, se a História é um processo global, pergunta, onde está a economia, a demografia, a sociologia, a antropologia na formação metodológica de um estudante? O problema não consiste em justapor ou somar disciplinas, mas sim em integrá-las dentro do conhecer histórico, porque são parte da realidade histórica.

*

Da Profa. *Maria Clara R. T. Constantino* (FFCL de Santos e PUCSP).

Acredita que a Profa. Maria de Lourdes Janotti quis dar à sua comunicação uma direção para os temas didáticos. No entanto, fê-lo, a seu ver, com excessivo alheamento das articulações teóricas exigidas pelo tema metodológico. Aqui julga poder descortinar algumas colocações com as quais discorda.

Na primeira parte, ao referir-se à harmonização de pontos de vista, a Autora redú-la, a seu ver, a uniformização, o que lhe parece de menor interesse. A enorme diversidade dos conteúdos ministrados se estiverem articulados com justificação lógica pode, exatamente, constituir valiosa contribuição.

A sua discordância maior dá-se em relação aos limites que, a seu ver, a Autora diluiu inteiramente entre: Metodologia e Teoria da História; Teoria da História e Historiografia.

1. — A Metodologia admite uma colocação predominantemente prática ao lado de ligeiras abordagens de questões teóricas. A Teoria da História é fundamentadora por excelência. Ela deverá discutir não apenas problemas teóricos de Metodologia, mas a própria estrutura da ciência e a ciência enquanto tal. Em resumo, a Teoria da História deve “fundar” a própria História-ciência.
2. — A identidade estabelecida pela Profa. Maria de Lourdes entre Teoria da História e Historiografia já é uma colocação ideológica. Tende ao historicismo. Parece-lhe surpreendente aí uma vinculação excessiva, diria mesmo acrítica a Croce.

A Teoria da História deve assumir criticamente tal colocação ou, pelo menos, tentar fundamentá-la.

*

Da Profa. *Júlia Folgueras Bécares* (FFCL de Três Corações. MG).

Em primeiro lugar deseja dar parabéns à Autora pelo magnífico trabalho apresentado. Em relação a êle vem apresentar uma

sugestão no que tange ao estudo da Paleografia-Diplomática que a Autora limita à Idade Média, quando realmente vamos encontrar documentos escritos em letras de épocas diferentes, tais como a capital românica, a capital rústica, ibérica, provençal, etc. Seria de toda a conveniência ministrar o estudo dessa disciplina no sentido de habilitar os estudantes à pesquisa nas fontes, sem limitação ao tempo (*).

(*) . — A Autora deixou de apresentar à Mesa, por escrito, respostas às intervenções feitas (*Nota da Redação*).